

O uso do teatro no trabalho de defesa de direitos comunitário

1

Escolha o problema

Escolha um problema de direitos humanos em que você queira se concentrar. Este deve ser um problema geral, conhecido do grupo ou da comunidade. Decida quem, na comunidade, sofre abuso e quem é o responsável. Por exemplo, um problema poderia ser a violência doméstica, em que o marido bate na mulher.

Mostre uma cena de uma possível situação de abuso. Esta não deve ser de um caso específico, mas deve mostrar o que acontece em geral.



2

Enfatize (Acentue) a injustiça

Depois desta cena, mostre uma outra, em que a pessoa que comete o abuso continua vivendo sua vida como se não houvesse nada de errado. O objetivo disto é que os espectadores sintam a injustiça da situação. Quanto mais zangadas as pessoas ficarem, mais elas vão querer participar e tentar mudar as coisas.

3

Incentive a participação

Agora, diga que os espectadores podem fazer perguntas para qualquer personagem da peça. O facilitador pergunta aos espectadores com que personagem eles querem falar e incentiva-os a fazerem perguntas tais como:

- Por que você agiu desta maneira?
- O que você acha do outro personagem?
- Por que você não se manifestou?

O papel do facilitador é muito importante. Ele deve repetir cada pergunta dos espectadores para ter certeza do que eles quiseram dizer e de que todos ouviram.

O facilitador também pode desafiar os espectadores a pensarem além da sua própria experiência com perguntas como “Será que isto tinha realmente de ser assim?”, “Será que será sempre assim?”

Os atores devem responder como se fossem os personagens que estão representando. Antes da peça, eles devem pensar cuidadosamente sobre os seus personagens. Por que eles fariam o que fazem e o que eles poderiam achar da situação?

Este processo permite que a comunidade comece a discutir os problemas em conjunto e reconhecer as atitudes por trás deles.



4

Praticando a defesa de direitos

Os espectadores podem se dividir em pequenos grupos para discutir como poderiam resolver o problema. Depois, eles compartilham as suas idéias com os outros grupos.

Uma outra técnica é incentivar voluntários entre os espectadores a participarem da peça, assumindo o papel de um dos personagens, conversando com os personagens e convencendo-os a mudar. O facilitador deve explicar que a peça será mostrada novamente, e que se, em qualquer momento, os espectadores quiserem mudar o que está acontecendo, eles devem levantar a mão e gritar “pare”. Talvez os espectadores queiram que um novo personagem, tal como um amigo, um parente ou a polícia, intervenha na



situação. Um voluntário entre os espectadores ou um outro ator pode assumir este papel.

O facilitador precisa:

- explicar a tarefa e convidar as pessoas para entrarem no palco
- parar a ação, se ela não estiver indo a lugar algum ou se as coisas ficarem violentas
- fazer um resumo do que foi aprendido em cada etapa, perguntando à audiência coisas como “O que eles fizeram? Isto funcionou?”

Os atores devem reagir à participação dos espectadores da mesma maneira como os seus personagens reagiriam num dia ruim. Por exemplo, eles poderiam virar as costas e ir embora, não escutar ou ficar zangados.

Desta forma, a comunidade pode explorar diferentes maneiras de abordar o problema e tentar fazer algo de positivo. Eles podem tentar entrar em acordo sobre uma maneira realista de defender direitos na situação.

O autor, Joy Borman, é um consultor freelance de Teatro para o Desenvolvimento, com experiência de trabalho com uma variedade de grupos, inclusive igrejas, pessoas internamente deslocadas e pessoas com deficiências.

E-mail: drama@inspiredbyjoy.co.uk

Fotos de Alex Mavrocordatos, Centre for the Arts in Development Communications.

5

Resumindo o que foi aprendido

O facilitador deve terminar a sessão de forma positiva, agradecendo aos atores e espectadores. Ele deve resumir o que foi aprendido e dar sugestões práticas quanto ao que funcionou e ao que não funcionou. Por exemplo, a dramatização de papéis poderia ter mostrado que, ao se lidar com o conflito, é melhor conversar com uma pessoa quando ela não estiver embriagada ou zangada, e pode ser útil ter outra pessoa presente.

